

## 1. O Trabalho da APAV

Entre 1994 e 2007, o Gabinete de Apoio à Víctima de Coimbra registou um total de **5.560** processos de apoio. Já no decorrer de 2007, o total apurado ultrapassou os 580, mais precisamente com **589** processos.

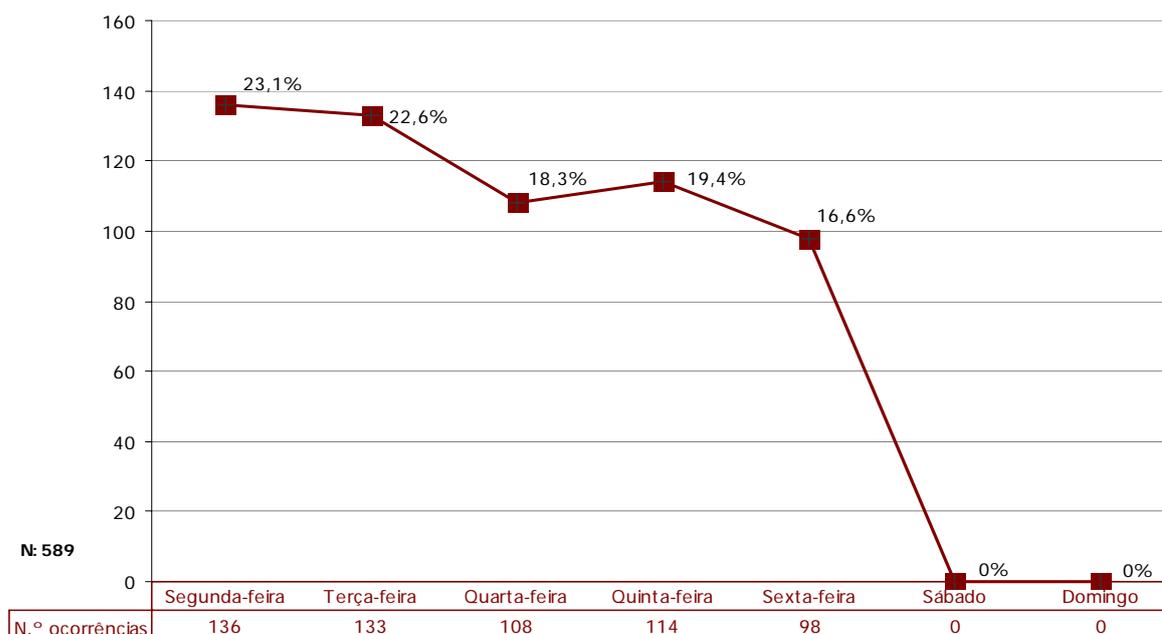
**Quadro 1 – Número de processos de apoio por mês em cada Unidade Orgânica**

	N	%
<b>Janeiro</b>	61	10,4
Fevereiro	49	8,3
Março	55	9,3
<b>Abril</b>	58	9,8
Maio	53	9
Junho	44	7,5
Julho	42	7,1
Agosto	47	8
Setembro	49	8,3
Outubro	53	9
Novembro	48	8,1
Dezembro	30	5,1
<b>Total</b>	<b>589</b>	<b>100</b>

Na globalidade, os meses de **Janeiro (10,4%)** e de **Abril (9,8%)** foram os mais procurados pelos utentes do GAV de Coimbra.

No que diz respeito aos dias de semana mais procurados para atendimento, o GAV de Coimbra recebeu mais utentes às **segundas (23,1%)** e **terças (22,6%)**, sendo os restantes dias de menor relevo.

**Gráfico 1 - Dia de semana de cada atendimento**



**Quadro 2 – Horas de atendimento**

	N	%
10h-11h	62	10,5
11h-12h	65	11
12h-13h	29	4,9
13h-14h	1	0,2
14h-15h	57	9,7
15h-16h	57	9,7
16h-17h	46	7,8
17h-18h	26	40,4
Ñs/Ñr	246	41,8
<b>Total</b>	<b>589</b>	<b>100</b>

Dos 1.122 apoios prestados no decorrer do ano de 2007, 37,8% foram de apoio genérico. Já dentro do apoio especializado, foi o jurídico que se destacou face aos restantes com cerca de 26%.

Ao nível da intervenção na crise, em cerca de 27% das situações foi necessário intervir.

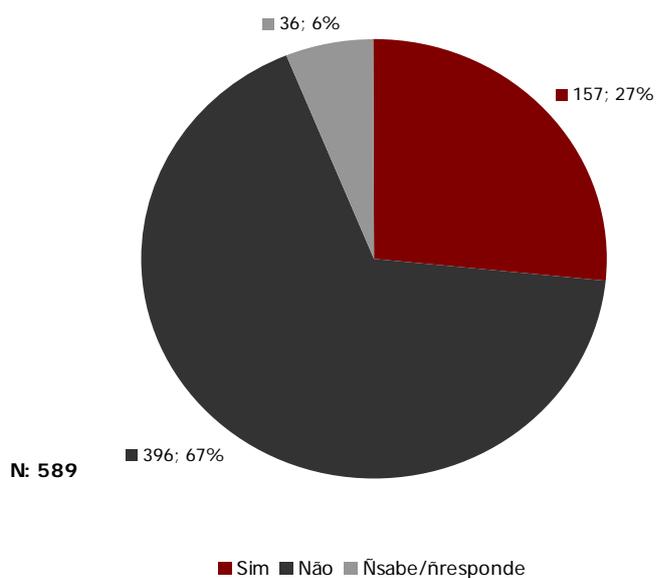
O GAV de Coimbra funciona todos os dias úteis das 10.00h às 12.30h e das 14.00h às 17.30h.

A este nível, o horário de maior afluxo de utentes focou-se entre as 10h e as 12h (21,5%).

**Quadro 3 – Tipo de Apoio prestado**

	N	%
Apoio genérico	424	37,8
Apoio emocional	196	17,5
Apoio jurídico	295	26,3
Apoio psicológico	100	8,9
Apoio social	99	8,8
Apoio económico	4	0,4
Outros apoios	4	0,4
<b>Total</b>	<b>1122</b>	<b>100</b>

**Gráfico 2 - Intervenção na crise**



## 2. Dados de caracterização dos utentes

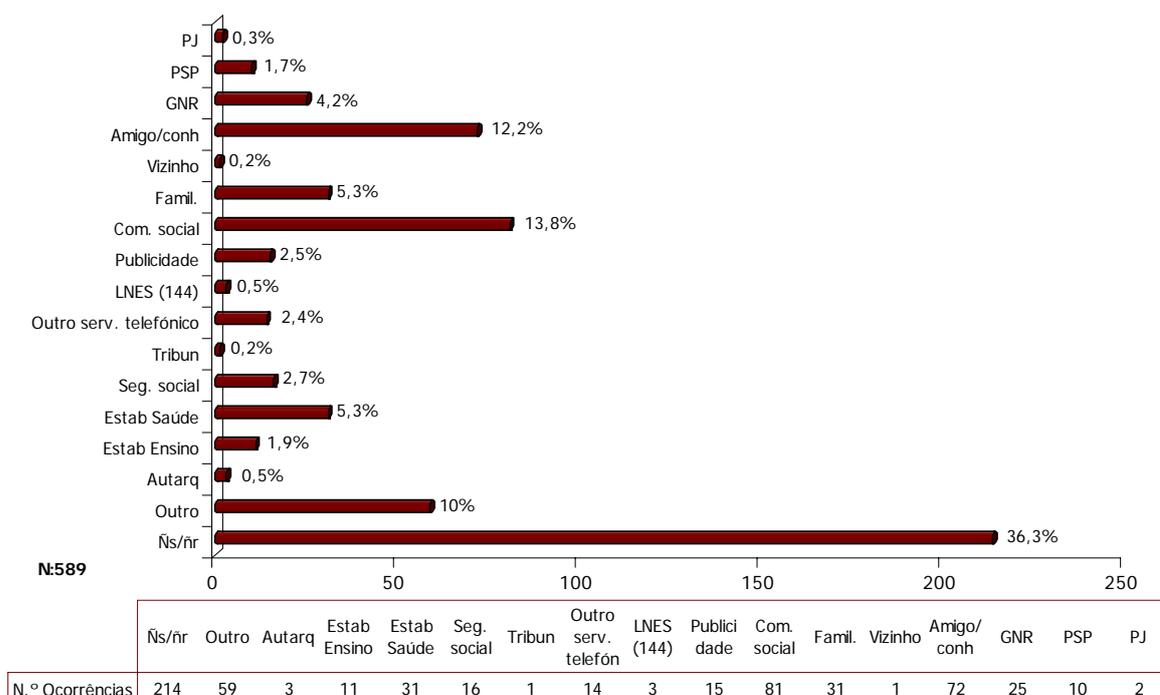
Quadro 4 – Tipo de contacto efectuado / Quem o efectuou

	Próprio	Familiar	Amigo/ conhecido	Instituição/ empresa	Outro	Ñsabe/ ñresponde	Total
<b>Telefónico</b>	178 30,2%	72 12,2%	56 9,5%	28 4,8%	11 1,9%	3 0,5%	<b>348</b> <b>59,1%</b>
<b>Presencial</b>	<b>184</b> <b>31,2%</b>	15 2,5%	6 1%	--	--	2 0,3%	<b>207</b> <b>35,1%</b>
<b>Carta</b>	5 0,8%	2 0,3%	2 0,3%	--	1 0,2%	--	<b>10</b> <b>1,7%</b>
<b>E-mail</b>	8 1,4%	6 1%	7 1,2%	1 0,2%	2 0,3%	--	<b>24</b> <b>4,1%</b>
<b>Total</b>	<b>375</b> <b>63,7%</b>	<b>95</b> <b>16,1%</b>	<b>71</b> <b>12,1%</b>	<b>29</b> <b>4,9%</b>	<b>14</b> <b>2,4%</b>	<b>5</b> <b>0,8%</b>	<b>589</b> <b>100%</b>

No GAV de Coimbra, uma percentagem consideravelmente elevada dos nossos utentes estabelece um primeiro contacto com o GAV telefonicamente (59,1%), porém o contacto presencial é igualmente bastante referenciado com cerca de 35%. Em 63,7% das situações é o próprio visado a fazê-lo.

Em termos de encaminhamento, a comunicação social (13,8%) e a rede de amigos/conhecidos (12,2%) destacaram-se.

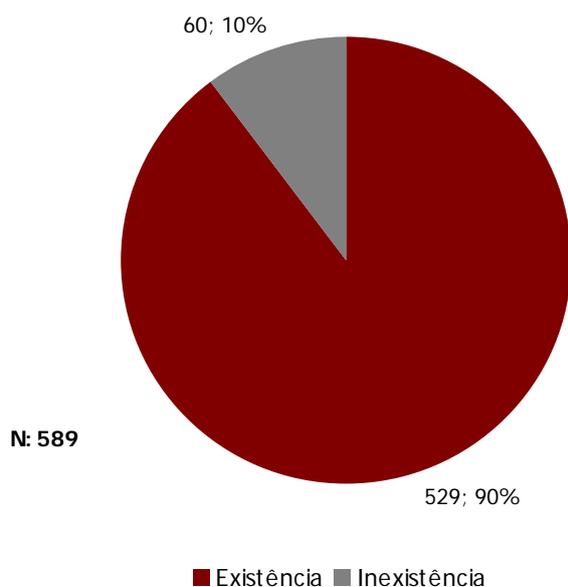
Gráfico 3 - Encaminhamento da vítima



**Quadro 5 – Existência de recursos aquando do pedido de apoio à APAV**

	N	%
Sem apoio	74	11,8
Apoio familiar	316	50,2
Apoio de amigos	151	24
Apoio de vizinhos	19	3
Apoios institucionais	64	10,2
Outros apoios	5	0,8
<b>Total</b>	<b>629</b>	<b>100</b>

O suporte **familiar (50,2%)** revela-se muito significativo em termos da existência de recursos aquando do pedido de apoio à APAV. Segue-se o **apoio de amigos (24%)**. No entanto, não podemos esquecer aqueles que recorrem à Associação **sem qualquer tipo de suporte (11,8%)**.

**Gráfico 4 - Existência/Inexistência de crime**

No total dos 589 processos iniciados em 2007 pelo GAV de Coimbra, foi possível apurar que cerca de **10%** dos mesmos **não se enquadravam no âmbito da Associação**, não existindo portanto qualquer tipo de crime nestes casos.

A **problemática de crime** foi sinalizada em **90%** das situações, e é sobre estas que o restante relatório se irá debruçar.

### 3. Dados de caracterização da Vítima

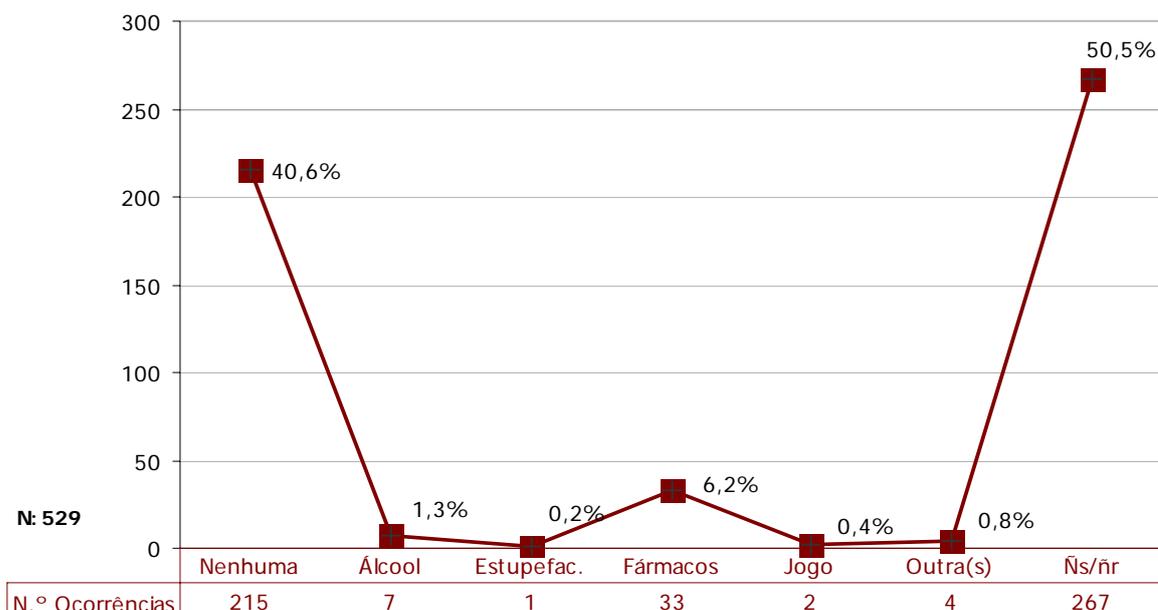
De acordo com os dados de caracterização da vítima que foi possível apurar no GAV de Coimbra, as **mulheres (91,3%)**, com idades compreendidas entre os **26 e os 45 anos de idade (31,2%)** são os principais alvos.

Quadro 6 – Sexo / Idade da Vítima

	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
<b>0-3 anos</b>	--	1	--	<b>1</b>
	--	0,2%	--	<b>0,2%</b>
<b>4-5 anos</b>	1	1	--	<b>2</b>
	0,2%	0,2%	--	<b>0,4%</b>
<b>6-10 anos</b>	1	--	1	<b>2</b>
	0,2%	--	0,2%	<b>0,4%</b>
<b>11-17 anos</b>	7	4	--	<b>11</b>
	1,3%	0,8%	--	<b>2,1%</b>
<b>18-25 anos</b>	36	2	--	<b>38</b>
	6,8%	0,4%	--	<b>7,2%</b>
<b>26-35 anos</b>	<b>81</b>	2	--	<b>83</b>
	<b>15,3%</b>	0,4%	--	<b>15,7%</b>
<b>36-45 anos</b>	<b>80</b>	2	--	<b>82</b>
	<b>15,1%</b>	0,4%	--	<b>15,5%</b>
<b>46-55 anos</b>	62	4	--	<b>66</b>
	11,7%	0,8%	--	<b>12,5%</b>
<b>56-64 anos</b>	31	3	--	<b>34</b>
	5,9%	0,6%	--	<b>6,4%</b>
<b>65 + anos</b>	36	7	1	<b>44</b>
	6,8%	1,3%	0,2%	<b>8,3%</b>
<b>Ñs/ñr</b>	148	16	2	<b>166</b>
	28%	3%	0,4%	<b>31,4%</b>
<b>Total</b>	<b>483</b>	<b>42</b>	<b>4</b>	<b>529</b>
	<b>91,3%</b>	<b>7,9%</b>	<b>0,8%</b>	<b>100%</b>

Analisando o gráfico 5, é possível perceber que a maioria das vítimas que recorreram ao GAV de Coimbra em 2007 não possuíam qualquer tipo de dependência (40,6%).

Gráfico 5 - Dependências da Vítima



Quadro 7 – Estado civil / Tipo de Família

	Solteiro/a	Casado/a	União facto	Viúvo/a	Divorciado/a	Separado/a	Ñs/ñr	Total
<b>Indivíduo isolado</b>	19 3,6%	1 0,2%	--	1 0,2%	5 0,9%	4 0,8%	2 0,4%	<b>32</b> <b>6%</b>
<b>Monoparental</b>	4 0,8%	--	--	1 0,2%	10 1,9%	5 0,9%	1 0,2%	<b>21</b> <b>4%</b>
<b>Nuclear sem filhos</b>	1 0,2%	23 4,3%	11 2,1%	--	1 0,2%	--	1 0,2%	<b>37</b> <b>7%</b>
<b>Nuclear com filhos</b>	35 6,6%	<b>231</b> <b>43,7%</b>	26 4,9%	9 1,7%	9 1,7%	6 1,1%	4 0,8%	<b>320</b> <b>60,5%</b>
<b>Reconstruída</b>	4 0,8%	3 0,6%	10 1,9%	1 0,2%	2 0,4%	1 0,2%	--	<b>21</b> <b>4%</b>
<b>Alargada</b>	6 1,1%	14 2,6%	2 0,4%	5 0,9%	6 1,1%	3 0,6%	3 0,6%	<b>39</b> <b>7,4%</b>
<b>Outro</b>	--	2 0,4%	--	2 0,4%	--	--	--	<b>4</b> <b>0,8%</b>
<b>Ñs/ñr</b>	2 0,4%	24 4,5%	5 0,9%	2 0,4%	5 0,9%	3 0,6%	14 2,6%	<b>55</b> <b>10,4%</b>
<b>Total</b>	<b>71</b> <b>13,4%</b>	<b>298</b> <b>56,3%</b>	<b>54</b> <b>10,2%</b>	<b>21</b> <b>4%</b>	<b>38</b> <b>7,2%</b>	<b>22</b> <b>4,2%</b>	<b>25</b> <b>4,7%</b>	<b>529</b> <b>100%</b>

As pessoas **casadas**, vivendo numa família de tipo **nuclear com filhos (43,7%)**, foram as que mais recorreram ao GAV de Coimbra em 2007.

Em termos de nacionalidade, as vítimas eram fundamentalmente de origem **européia (95,4%)** com grande destaque para os **portugueses (94,1%)**.

Gráfico 6 - Nacionalidade da Vítima

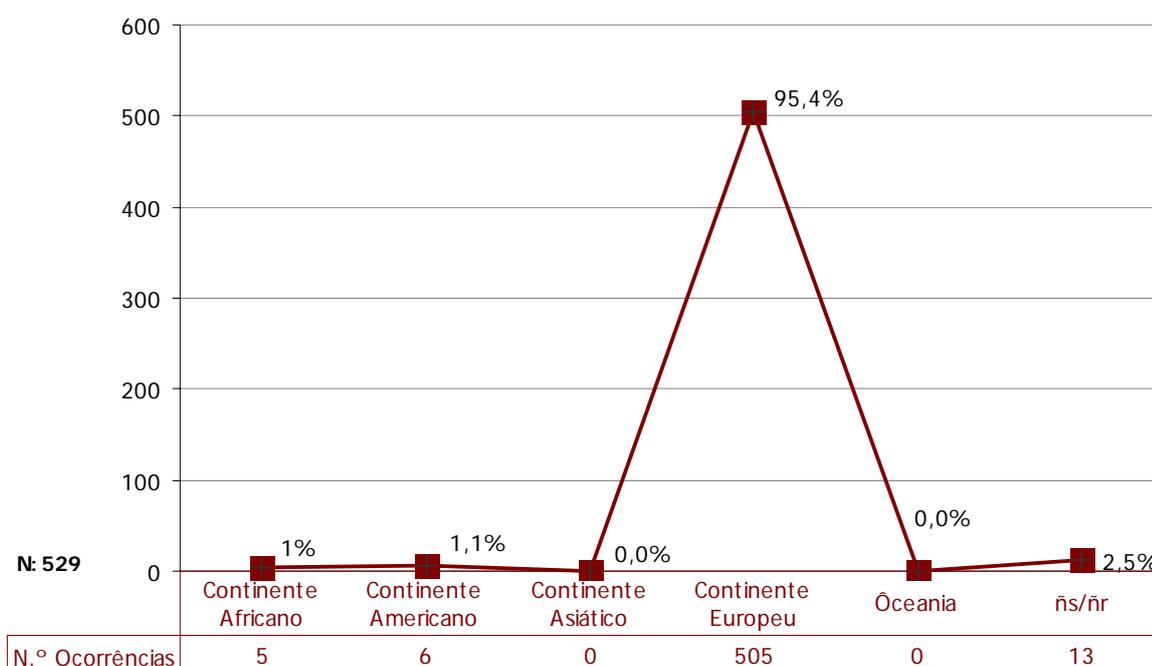
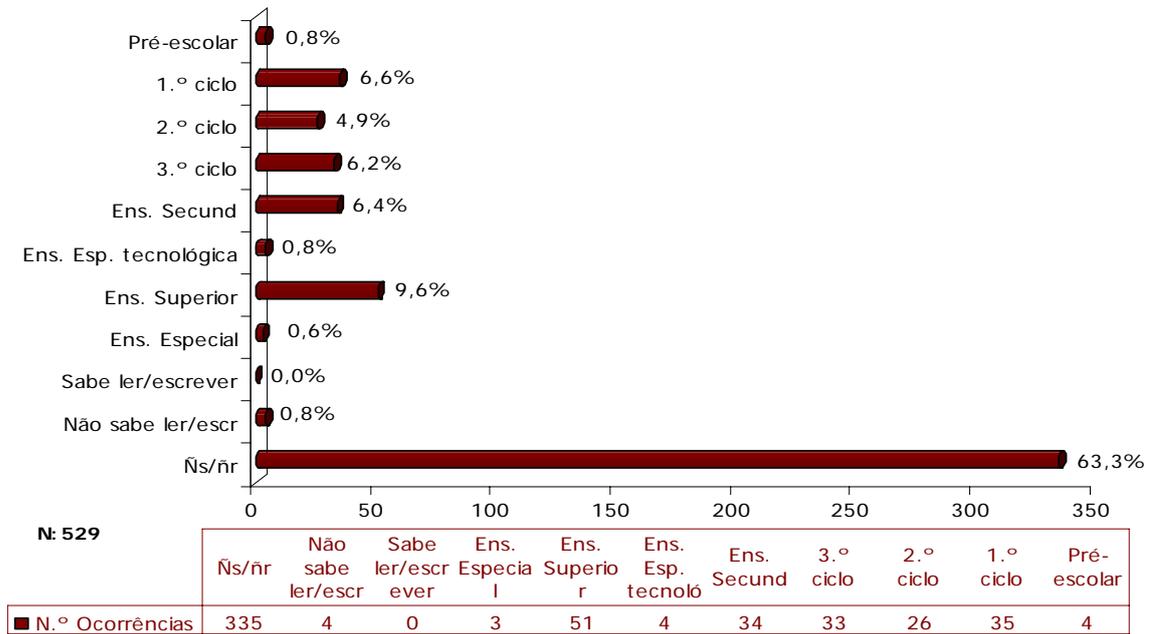


Gráfico 7 - Nível de ensino da Vítima



No gráfico 7 é possível observar que o ensino superior (9,6%) é o nível que mais se destaca.

Quadro 8 – Condição perante a actividade económica / Principal meio de vida

	Empreg.	Desemp.	Estudante	Doméstico/a	Reformado/a	Incapacitados para trabalho	Outra	Ñs/ñr	Total
<b>Rendimentos Trabalho</b>	<b>196</b> <b>37,1%</b>	1 0,2%	--	--	--	--	2 0,4%	--	<b>199</b> <b>37,6%</b>
<b>Rendimentos Prop/empresa</b>	1 0,2%	1 0,2%	--	--	--	--	2 0,4%	--	<b>4</b> <b>0,8%</b>
<b>Subsídio desemprego</b>	--	15 2,8%	--	--	--	--	--	2 0,4%	<b>17</b> <b>3,2%</b>
<b>Subsídio Acid./doença RSI *</b>	1 0,2%	--	--	--	2 0,4%	4 0,8%	1 0,2%	--	<b>8</b> <b>1,5%</b>
<b>Cargo família</b>	1 0,2%	7 1,3%	--	--	--	--	1 0,2%	--	<b>9</b> <b>1,7%</b>
<b>Pensão/Reforma</b>	3 0,6%	38 7,2%	21 4%	17 3,2%	1 0,2%	1 0,2%	3 0,6%	3 0,6%	<b>87</b> <b>16,4%</b>
<b>Apoio social</b>	1 0,2%	1 0,2%	--	--	65 12,3%	4 0,8%	1 0,2%	1 0,2%	<b>73</b> <b>13,8%</b>
<b>Outra situação</b>	1 0,2%	4 0,8%	1 0,2%	--	--	1 0,2%	3 0,6%	--	<b>10</b> <b>1,9%</b>
<b>Ñs/ñr</b>	--	1 0,2%	--	2 0,4%	--	--	1 0,2%	1 0,2%	<b>5</b> <b>0,9%</b>
<b>Ñs/ñr</b>	7 1,3%	19 3,6%	4 0,8%	7 1,3%	1 0,2%	1 0,2%	1 0,2%	77 14,6%	<b>117</b> <b>22,1%</b>
<b>Total</b>	<b>211</b> <b>39,9%</b>	<b>87</b> <b>16,4%</b>	<b>26</b> <b>4,9%</b>	<b>26</b> <b>4,9%</b>	<b>69</b> <b>13%</b>	<b>11</b> <b>2,1%</b>	<b>15</b> <b>2,8%</b>	<b>84</b> <b>15,9%</b>	<b>529</b> <b>100%</b>

\* RSI – Rendimento Social de Inserção

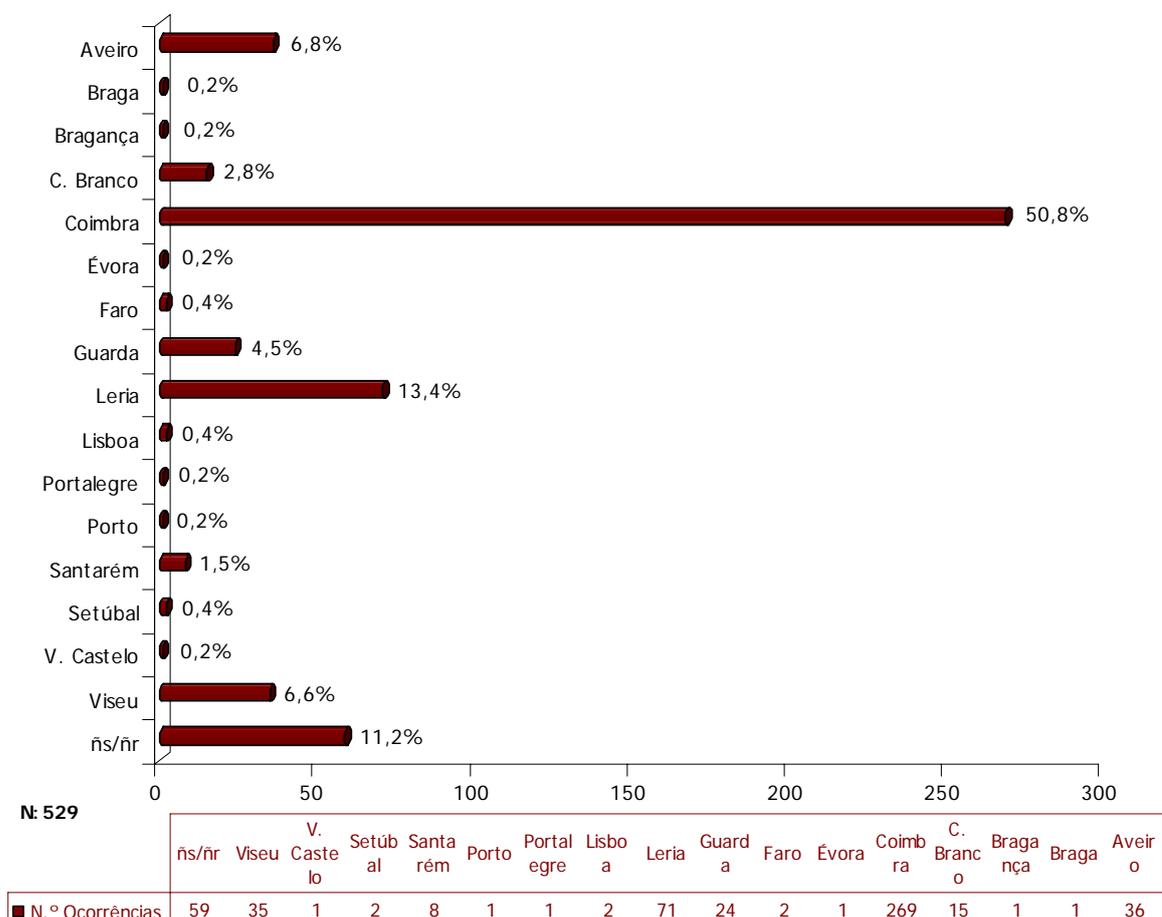
A taxa de empregabilidade das vítimas, bem como o facto de terem como principal meio de vida o rendimento do próprio trabalho, ascende aos 37% nas situações referenciadas.

Quadro 9 – Profissão da Vítima

	N	%
Membros das forças armadas	2	0,4
Directores e dirigentes de pequenas empresas	5	0,9
Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	6	1,1
Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	5	0,9
Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	4	0,8
Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	2	0,4
Profissionais de nível intermédio do ensino	6	1,1
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	5	0,9
Empregados de escritório	13	2,5
Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	6	1,1
<b>Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança</b>	<b>42</b>	<b>7,9</b>
Manequins, vendedores e demonstradores	3	0,6
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	2	0,4
Operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	1	0,2
Trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	1	0,2
Mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trabalhadores de artes gráficas	1	0,2
Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	1	0,2
Condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamento pesado e móvel	1	0,2
Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	33	6,2
Trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	1	0,2
<b>Desempregados</b>	<b>87</b>	<b>16,4</b>
Estudantes	26	4,9
Domésticos/as	26	4,9
<b>Reformados/as</b>	<b>69</b>	<b>13</b>
Inválido	4	0,8
Mal definido, ignorado e outras	177	33,5
<b>Total</b>	<b>529</b>	<b>100</b>

No que à profissão da vítima diz respeito, é o **pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança (7,9%)** que se destaca, contudo os **desempregados (16,4%)**, e os **reformados (13%)** apresentaram-se com percentagens mais elevadas.

Gráfico 8 - Distrito de Residência da Vítima



As vítimas residentes no distrito de Coimbra (50,8%), representam a maioria. Segue-se o distrito de Leiria com 13,4% do total assinalado.

## Dados de caracterização do Autor do Crime

Dos 529 processos sinalizados no GAV de Coimbra somente em 7 casos (1,3%) o autor do crime era desconhecido da vítima.

**Quadro 10 – Sexo e Idade do Autor do Crime**

	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
<b>0-10 anos</b>	--	1	--	<b>1</b>
	--	0,2%	--	<b>0,2%</b>
<b>11-17 anos</b>	--	5	--	<b>5</b>
	--	0,9%	--	<b>0,9%</b>
<b>18-25 anos</b>	2	17	--	<b>19</b>
	0,4%	3,2%	--	<b>3,6%</b>
<b>26-35 anos</b>	5	34	--	<b>39</b>
	0,9%	6,4%	--	<b>7,4%</b>
<b>36-45 anos</b>	--	<b>50</b>	--	<b>50</b>
	--	<b>9,5%</b>	--	<b>9,5%</b>
<b>46-55 anos</b>	4	31	--	<b>35</b>
	0,8%	5,9%	--	<b>6,6%</b>
<b>56-64 anos</b>	1	22	--	<b>23</b>
	0,2%	4,2%	--	<b>4,3%</b>
<b>65 + anos</b>	2	16	--	<b>18</b>
	0,4%	3%	--	<b>3,4%</b>
<b>Ñs/ñr</b>	29	302	8	<b>339</b>
	5,5%	57,1%	1,5%	<b>64,1%</b>
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>478</b>	<b>8</b>	<b>529</b>
	<b>8,1%</b>	<b>90,4%</b>	<b>1,5%</b>	<b>100%</b>

De forma inversa, relativamente ao que sucede com as Vítimas, os autores de crime são na sua maioria os **homens (90,4%)**.

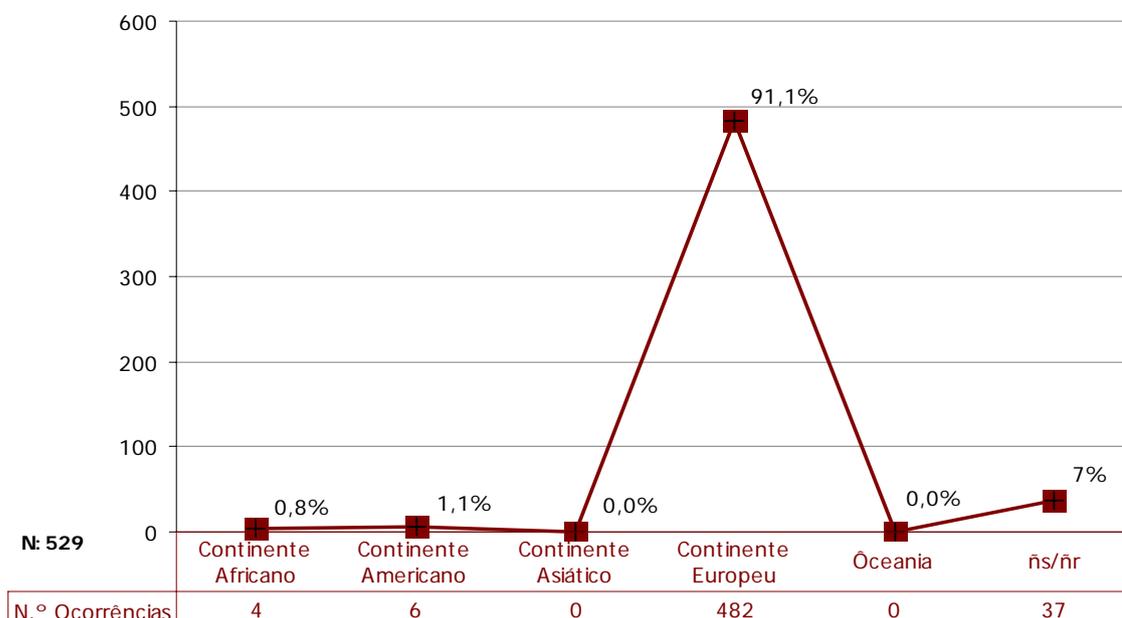
Em termos de faixa etária, situam-se essencialmente entre os **36 e os 45 anos de idade (9,5%)**.

**Quadro 11 – Estado Civil do Autor do Crime**

	N	%
<b>Solteiro/a</b>	53	10
<b>Casado/a</b>	<b>315</b>	<b>59,5</b>
<b>União de facto</b>	62	11,7
<b>Viúva</b>	1	0,2
<b>Divorciado/a</b>	34	6,4
<b>Separado/a</b>	19	3,6
<b>Ñs/ñr</b>	45	8,5
<b>Total</b>	<b>529</b>	<b>100</b>

Tal como as vítimas, também os autores do crime eram, em **cerca de 59%** das situações, pessoas **casadas** ou em **união de facto (11,7%)**.

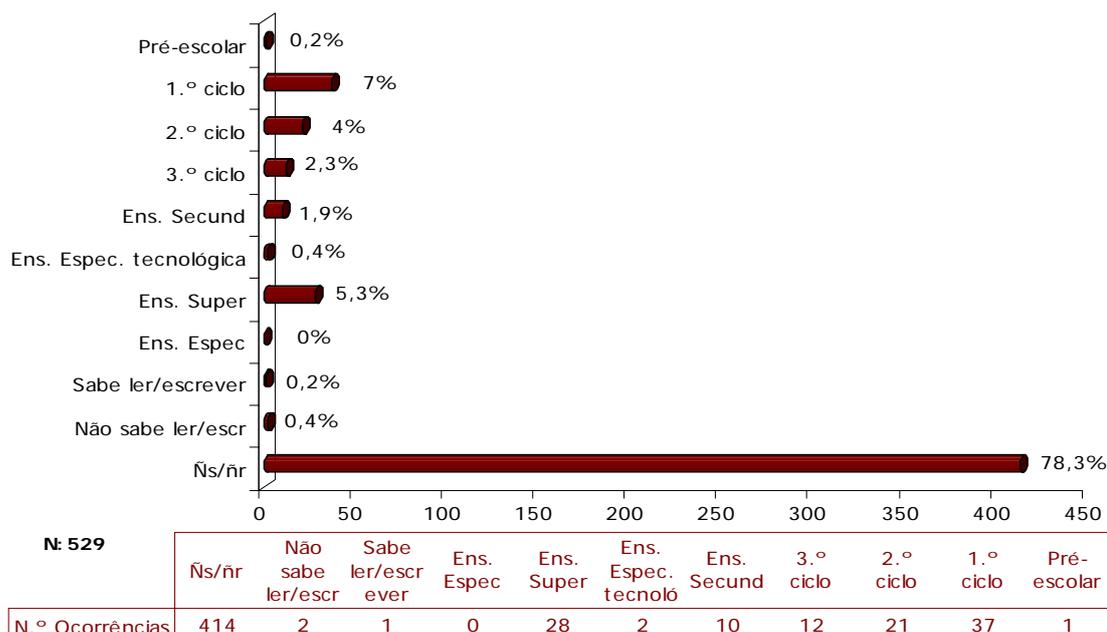
**Gráfico 9 - Nacionalidade do Autor do Crime**



Face à variável da nacionalidade do autor do crime, mais uma vez, os europeus (91,1%) sobressaem face aos restantes.

No caso dos autores do crime, o nível de ensino que mais se destaca é o 1.º ciclo (7%).

**Gráfico 10 - Nível de ensino do Autor do Crime**



**Quadro 12 – Condição perante a actividade económica do Autor do Crime**

	N	%
<b>Empregado/a</b>	258	48,8
<b>Desempregado/a</b>	46	8,7
<b>Estudante</b>	13	2,5
<b>Doméstico/a</b>	2	0,4
<b>Reformado/a</b>	37	7
<b>Cargo família</b>	--	--
<b>Incapacitado para trabalho</b>	4	0,8
<b>Outros</b>	6	1,1
<b>Ñs/ñr</b>	163	30,8
<b>Total</b>	<b>529</b>	<b>100</b>

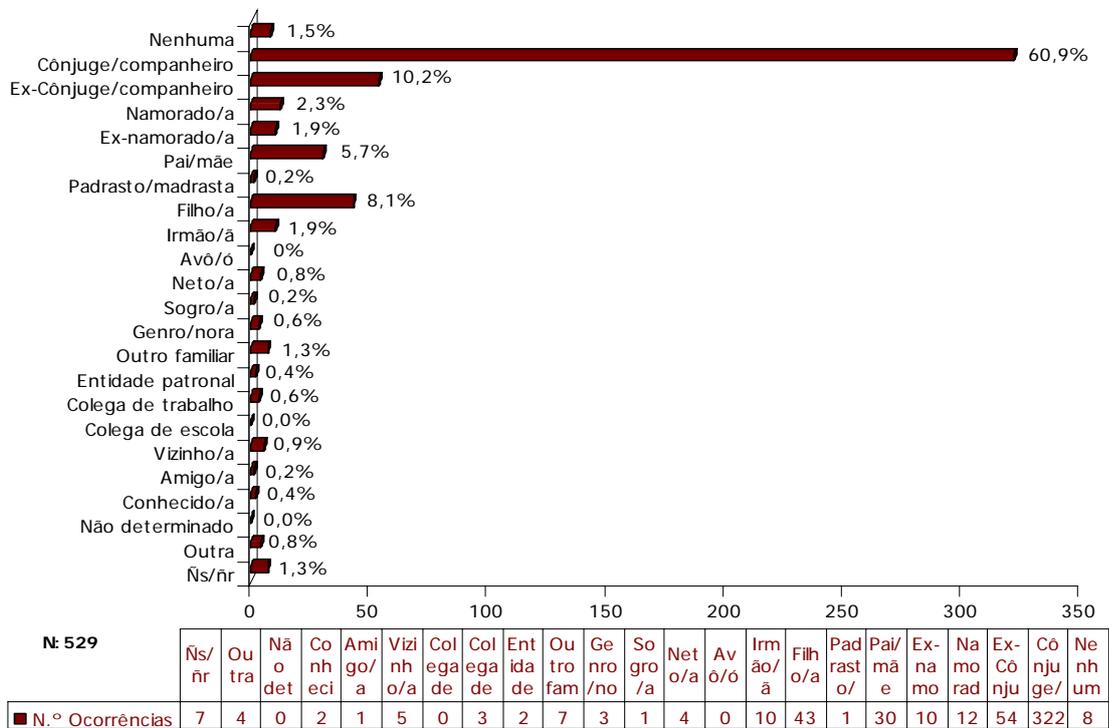
O grau de **empregabilidade** dos autores do crime situava-se **acima dos 45%**. Porém os **8,7%** de **desempregados** não deverá ser ignorado.

Quadro 13 – Profissão do Autor do Crime

	N	%
Directores de empresas	2	0,4
Directores e dirigentes de pequenas empresas	19	3,6
Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	3	0,6
Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	4	0,8
Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	2	0,4
Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	4	0,8
Técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	3	0,6
Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	1	0,2
Profissionais de nível intermédio do ensino	4	0,8
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	7	1,3
Empregados de escritório	2	0,4
Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	3	0,6
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	16	3
Manequins, vendedores e demonstradores	8	1,5
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	3	0,6
<b>Operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil</b>	<b>24</b>	<b>4,5</b>
Trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	9	1,7
Mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trabalhadores de artes gráficas	2	0,4
Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	6	1,2
Condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamento pesado e móvel	12	2,3
Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	9	1,7
Trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	3	0,6
Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas e da indústria transformadora	1	0,2
<b>Desempregados</b>	<b>46</b>	<b>8,7</b>
Estudantes	13	2,5
Domésticos/as	2	0,4
<b>Reformados/as</b>	<b>37</b>	<b>7</b>
Mal definido, ignorado e outras	284	53,7
<b>Total</b>	<b>529</b>	<b>100</b>

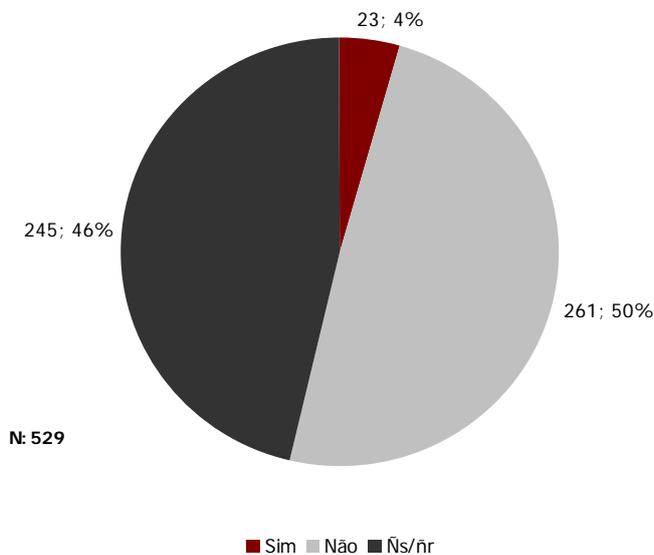
Ao nível da profissão do autor do crime, os operários, artífices e trabalhadores similares (4,5%) apresentam valores elevados. Contudo, os desempregados (8,7%) e os reformados (7%) mereceram maior destaque.

**Gráfico 11 - Relação do Autor do crime com a Vítima**



Uma vez que é nas relações familiares que crescem os principais focos de tensão, não é de estranhar que na relação do autor do crime com a vítima, sejam os **cônjuges/companheiro** (60,9%) a se apresentarem com os valores mais elevados, seguindo-se os **ex-cônjuges/companheiros** (10,2%).

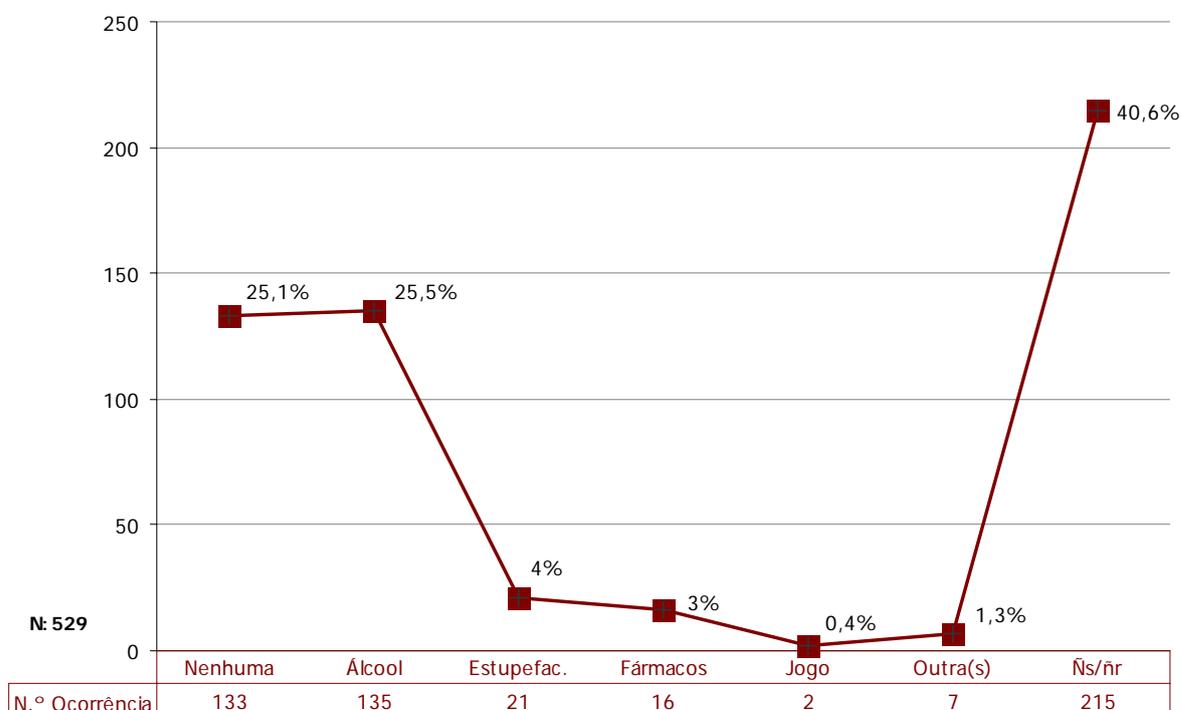
**Gráfico 12 - Antecedentes criminais do Autor do crime**



Uma percentagem pouco significativa dos autores do crime é detentora de **antecedentes criminais** (4%).

O crime de **maus-tratos físicos** (4 casos) foi o mais referenciado, em termos de antecedentes criminais do autor do crime.

**Gráfico 13 - Dependências do Autor do Crime**

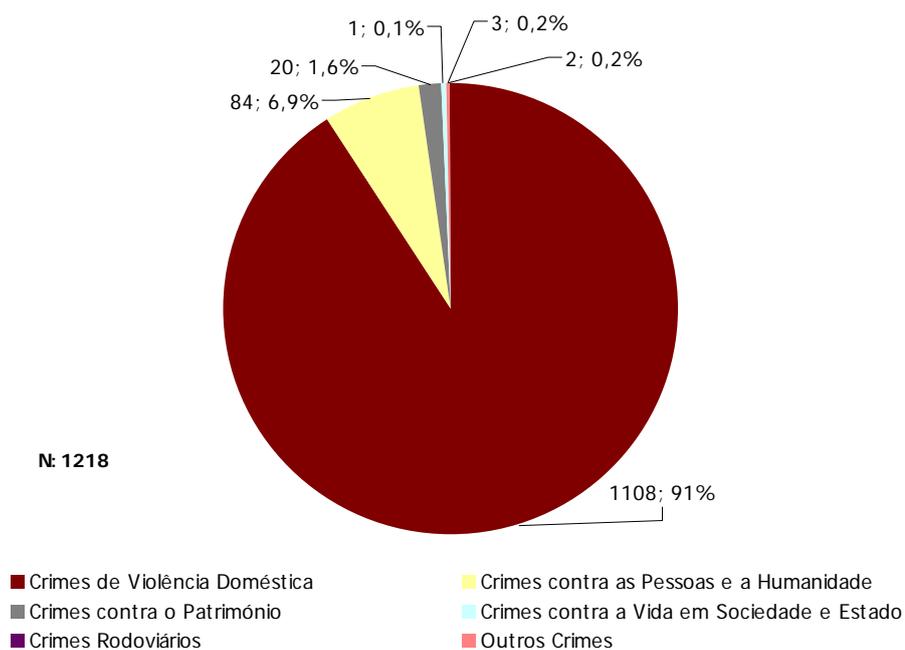


No GAV de Coimbra, a existência da dependência do álcool (25,5%) a par com a inexistência de dependências (25,1%) do autor de crime foi o mais habitual, no decorrer do ano de 2007.

## 5. Dados de caracterização da Vitimação

Das 6 categorias criminais consideradas, os crimes de violência doméstica apresentam uma percentagem de mais de 90% do total de crimes assinalados.

**Gráfico 14 - Categorias de crimes registados**

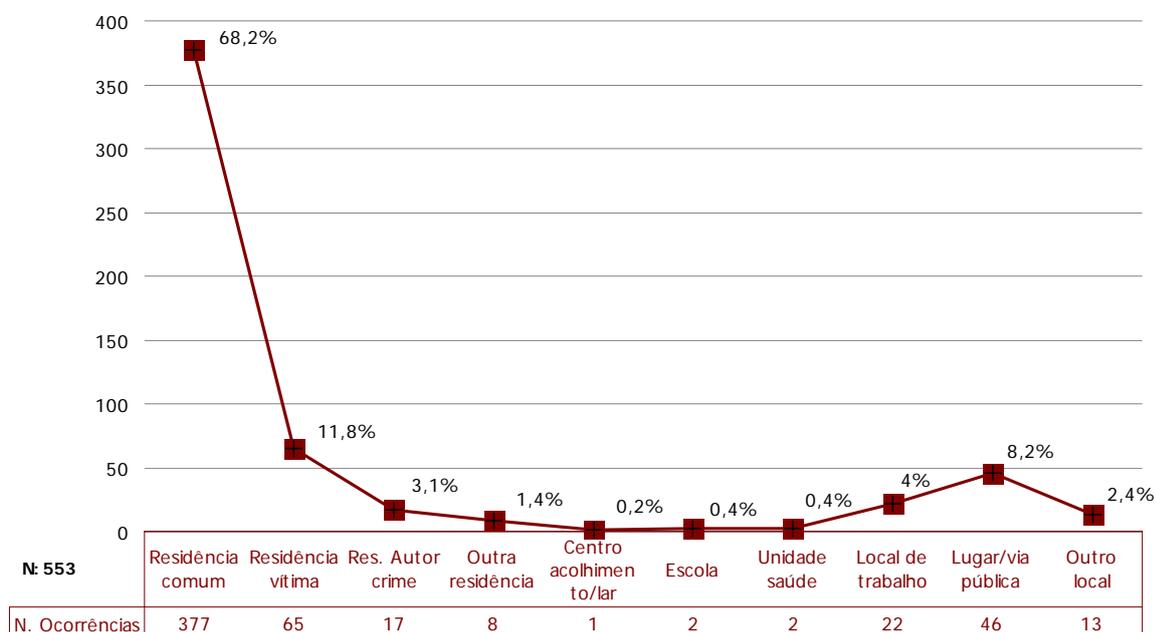


Dentro da categoria da violência doméstica, o crime de **maus-tratos psíquicos** apresentava valores na ordem dos 35%, seguindo-se o crime de **maus-tratos físicos** (26,4%) e o crime de **ameaça/coacção** (17,3%).

Quadro 14 – Tipologia de Crimes registados

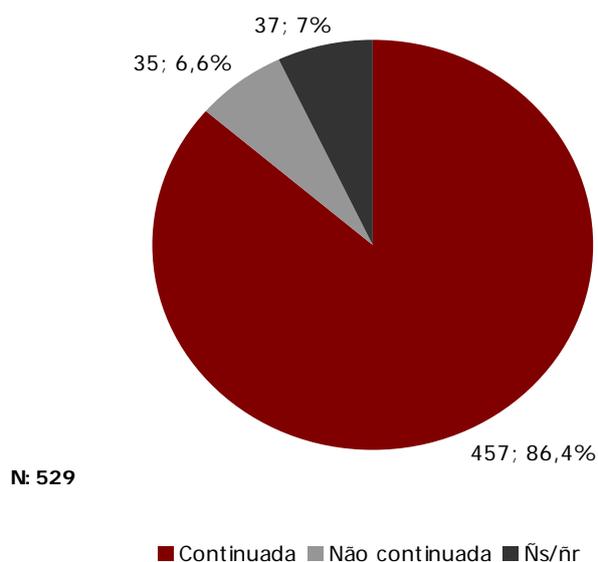
<b>Violência Doméstica</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Maus-tratos físicos	321	26,4
Maus-tratos psíquicos	432	35,5
Ameaças-Coacção	211	17,3
Difamação/Injúrias	115	9,4
Subtracção de Menores	4	0,3
Violação da Obrigação de Alimentos	1	0,1
Violação	13	1,1
Abuso Sexual	6	0,5
Homicídio	2	0,2
Outros em Meio Doméstico	3	0,2
<b>Crimes contra as Pessoas e a Humanidade</b>		
Homicídio	1	0,1
Ofensas à Int. Física	31	2,5
Maus tratos e infracção de regras de segurança	3	0,2
Rapto/Sequestro	0	0,0
Ameaças/Coacção	27	2,2
Violação	2	0,2
Abuso Sexual	2	0,2
Outros Crim. Sexuais	4	0,3
Lenocínio	1	0,1
Difamação/Injúrias	11	0,9
Negligência médica	1	0,1
Outros contra pessoas	1	0,1
<b>Crimes contra o Património</b>		
Furto	1	0,1
Roubo	2	0,2
Dano	5	0,4
Abuso de Confiança	7	0,6
Burla	1	0,1
Outros contra património	4	0,3
<b>Crimes contra a Vida em Sociedade e Estado</b>		
Falsificação de documentos	1	0,1
<b>Crimes Rodoviários</b>		
Atropelamento e fuga	1	0,1
Condução c/ álcool/drogas	1	0,1
Outros C. Rodoviários	1	0,1
<b>Outros crimes</b>		
Outros crimes	2	0,2
<b>Total</b>	<b>1218</b>	<b>100</b>

Gráfico 15 - Local do crime



A residência comum (68,2%) foi o local do crime mais referenciado, seguindo-se a residência da vítima com 11,8% do total de locais de crime registados.

Gráfico 16 - Tipo de Vitimação



Relativamente ao tipo de vitimação, este era em mais de 85% das situações, praticada de forma continuada. Somente em 6,6% das mesmas, a vitimação ocorreu de forma não continuada.

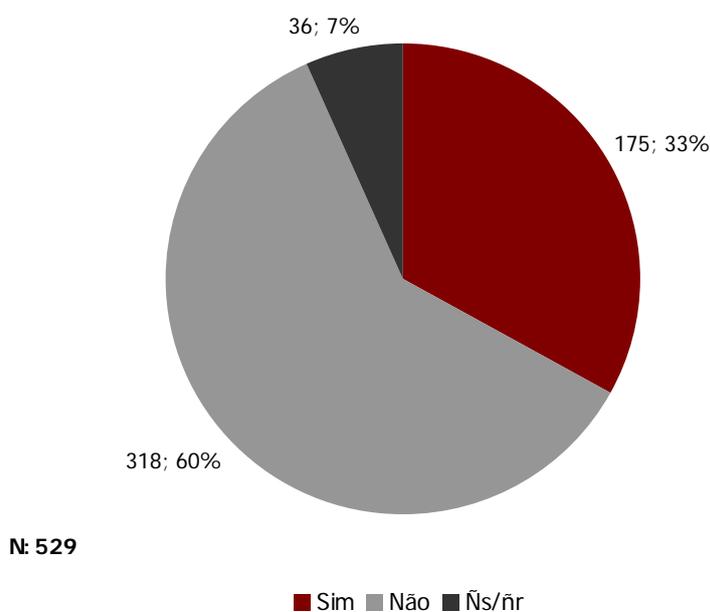
Quadro 15 – Duração da Vitimação

	N	%
Menos de 1 mês	1	0,2
Entre 1 e 3 meses	14	2,6
Entre 4 e 6 meses	8	1,5
Entre 7 e 9 meses	7	1,3
Entre 10 meses e 1 ano	13	2,5
Entre 2 e 3 anos	35	6,6
Entre 4 e 5 anos	22	4,2
Entre 6 e 10 anos	34	6,4
Entre 11 e 15 anos	18	3,4
Entre 16 e 20 anos	29	5,5
Entre 21 e 25 anos	14	2,6
Entre 26 e 30 anos	18	3,4
Entre 31 e 35 anos	9	1,7
Entre 36 e 40 anos	4	0,8
Mais de 40 anos	7	1,3
Ñs/ñr	260	49,1
Não aplicável	36	6,8
<b>Total</b>	<b>529</b>	<b>100</b>

De acordo com um tipo de vitimação continuada, a duração da mesma situava-se essencialmente entre os 2 e os 3 anos (6,6%) e entre os 6 e os 10 (6,4%).

Em mais de 30% das situações sinalizadas no GAV de Coimbra, foram efectuadas queixas/denúncias junto das autoridades competentes.

Gráfico 17 - Existência de queixa/denúncia



Quadro 16 – Número e local da queixa/denúncia

	N	%
PSP	68	27,8
GNR	79	32,2
PJ	4	1,6
Ministério Público	14	5,7
Hospital	--	--
Medicina Legal	4	1,6
Ñs/ñr	76	3,11
<b>Total</b>	<b>245</b>	<b>100</b>

Das 245 queixas/denúncias registadas, a GNR (32,2%) e a PSP (27,8%) foram as autoridades mais procuradas para a efectivação das mesmas.

No gráfico 18 é possível obter informação sobre a situação processual. O facto de em 53,1% dos casos se referir que o processo judicial se encontra a decorrer foi o mais habitual. O número de desistências (10,2%) e de arquivamentos (8,6%) mostrou-se ainda significativo aquando da recolha de dados para o GAV de Coimbra.

Gráfico 18 - Situação processual

